

A

lcanes da Tafonomia Forense na atualidade: Estudo de caso de restos humanos de um museu na cidade de São Pedro do Sul, estado do Rio Grande do Sul, Brasil

André Ramos Soares¹

¹ Diplomado Internacional en Antropología Forense, Ciencia por la Verdad S.A.S



Graduação em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1993- Licenciatura e Bacharelado), mestrado em História pela Pontifícia Universidade Católica

do Rio Grande do Sul (1996- área de concentração em Arqueologia) e doutorado em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (MAE-USP / 2005). Experiência em projetos de pesquisa, ensino e extensão. Coordenador dos Projetos "conexões de saberes" (MEC-SECAD-UFSM-2010) PROEXT-Cultura (MINC-UFSM-2008), Proext (SESu-UFSM-2009) Programa Inovador de Cursos - PIC (MEC-SECAD-2007). Tutor do Programa de Educação Tutorial - PET Indígena (MINC - UFSM 2015- atual). Coordenador do PIBID- História

UFSM (2011-2015). Atualmente é professor associado do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Maria. Coordenador do Laboratório de Arqueologia, Sociedades e Culturas das Américas - LASCA. Desenvolve projetos na área de arqueologia, memória, patrimônio (educação patrimonial) e imigração. Professor Visitante Erasmus Mundus (Comissão Europeia - 2011), do programa de Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre (2022-2023), do Instituto Politécnico de Tomar - IPT. Membro do Instituto de Geociências de Coimbra (2011 - atual). Professor convidado do Mestrado em Técnicas de Arqueologia (Mestrado Erasmus

Mundus de Gestão de Paisagens Culturais, Tomar, Portugal). Professor do Programa de Pós-Graduação em História (mestrado e doutorado) - PPGH-UFSM, Professor do Pós-Graduação em Patrimônio Cultural - PPGPC, mestrado profissional. Professor Visitante Erasmus Mundus, Master JMD DYCLAM -Dynamics of Cultural Landscapes and heritage Management, Université Jean Monnet, Saint Etienne, Firminy, France (2018). Titular da cátedra UNESCO-UFSM de Humanidades: Fronteiras e Migrações (desde 2018). Orcid. <https://orcid.org/0000-0002-5475-1016>. N. ID Scopus : 55332849100

Introducción

A Tafonomia é uma disciplina que integra um conjunto de métodos científicos desenvolvidos principalmente a serviço da paleontologia, da arqueologia e das ciências forenses. Seu objeto é a reconstrução dos fatos e processos do passado que conduziram a formação de um conjunto de objetos associados, normalmente restos biológicos. O

termo foi cunhado por Iván Antónovitch Efrémov em 1940, do grego taphos (enterramento) e nomos (Lei), ou seja, a disciplina que trataria das “leis do enterramento”, ou os processos de transição dos restos biológicos para a biosfera ou litosfera. Na década de 1980 a Tafonomia passa a ser adotada pela arqueologia, que busca elementos para interpretar o processo deposicional nas camadas arqueológicas.

Tafonomia Forense

A análise dos processos e padrões dos restos, gerou uma série de dados para análise e interpretação do registro arqueológico. Ao mesmo tempo, a tafonomia forense surge sobre as modificações observadas em restos humanos em consequência de atividades de carnicheiros. É nesse período que Willian Bass da Universidade do Tennessee – US, inicia o projeto Body Farm (1987), para os estudos dos processos tafonômicos em corpos humanos, especialmente a decomposição cadavérica e o papel das distintas espécies de animais neste processo. Então, a Tafonomia forense se define como o estudo dos processos post mortem que afetam: A preservação, observação ou recuperação dos organismos mortos; A reconstrução de sua biologia ou ecologia, ou A reconstrução das

circunstâncias da morte. A Tafonomia forense, assim, faz parte da antropologia forense que utiliza modelos tafonômicos, aproximações e análises em contextos forenses, para estimar o intervalo post mortem, reconstruir as circunstâncias antes e depois da deposição do corpo, e discriminar os produtos resultantes do comportamento humano e os produtos gerados pelos subsistemas biológicos, físicos, químicos e geológicos da terra. Isto inclui o estudo dos padrões de decomposição cadavérica, os efeitos de animais sobre os restos humanos – fragmentação, mordeduras, etc, os efeitos de plantas e as modificações consequentes. Estudo de caso O estudo de caso que apresentarei a seguir refere-se a uma coleção óssea, de ser humano, de procedência do Museu Paleontológico e Arqueológico Walter Ilha, localizado no município de São Pedro do Sul, estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

O material arqueológico escavado, segundo a ficha de registro do mesmo, trata-se de urna funerária da Tradição Tupiguarani, com enterramento secundário. A ocupação indígena no território é estimada entre dois mil anos atrás até 1800 da era comum. O conjunto trata-se de fragmentos de ossos, parte de um maxilar inferior e alguns dentes.

O conjunto se encontra em estado precário de conservação, pois foi mantido com o solo oriundo da escavação, dentro do recipiente funerário (urna cerâmica). A escavação foi conduzida por amadores, conforme ficha de campo, no ano de 1989. Até dezembro de 2022, não havia passado por curadoria, limpeza ou tratamento de qualquer espécie, portanto, estavam da mesma forma como foram retirados pelos curiosos.

Todos os ossos apresentam fraturas de ossos secos, portanto, muito posteriores ao enterramento secundário. Podemos inferir que aconteceram em função da escavação ter sido conduzida de forma inadequada. Dentre os processos tafonômicos que pudemos identificar foram os seguintes: 1 – raízes. Há presença de raízes no conjunto de ossos, que vão desde a superfície dos ossos planos ao interior dos ossos longos. Figura 1 e 2 (Botella, Alemán, Jiménez, 2000, p. 207).



Figura 1: parte de crânio, vista interna, com raízes junto ao solo.



Figura 2: presença de solo no interior de osso longo.

2- Processos pós-deposicionais. Fragmentação por problemas de escavação. Como a escavação foi conduzida por amadores, houveram várias quebras e fragmentação recentes, post mortem, resultado do manejo inadequado dos restos esqueléticos. Estes procedimentos comprometem a classificação do material, além de prejudicar a análise dos remanescentes. As bordas são irregulares, a textura granulosa e a fratura anfractuosa.

Figuras 3. 3- Fraturas ante mortem. No conjunto esquelético em questão também foi visível a presença de fraturas ocorridas durante a vida do paciente, com o processo de calcificação estabelecido.



Figura 3: osso longo, com evidência de quebra recente, resultado da manipulação incorreta.

No estudo de caso, temos uma parte de tíbia e fíbula, que por algum processo ainda em estudo, resultou a calcificação dos ossos da perna. Dado ao fato que não há extremidades nos ossos, devidos a problemas de escavação, não podemos inferir a lateralidade. Figura 4 e 5. 4- Fraturas pós-mortem. No mesmo conjunto encontramos diversos ossos partidos, resultado dos processos inadequados de escavação ou manuseio do material. Assim, é possível perceber diversos ossos quebrados que não são resultado do enterramento, mas da metodologia utilizada para o desenterramento dos ossos.



Figura 4 e 5: calcificação de ossos, provavelmente por trauma. Vista superior e lateral.



Figuras 5 e 6: ossos com fraturas recentes, causadas pela metodologia de escavação.

Figuras 5 e 6 5 – Não identificados. Dentre o conjunto observado, observamos processos tafonômicos não identificados, que podem ser resultado de ação de animais

escavadores, insetos, ou mesmo mordeduras realizadas por carnívoros ou roedores (Botella, Alemán, Jiménez, 2000, p. 119), ou ainda, cortes recentes sobre ossos secos (idem, p. 76)

Resultado

Podemos observar diversos processos tafonômicos sobre o conjunto de ossos humanos retirados de uma urna funerária da Tradição Arqueológica Guarani, de idade indefinida. Os agentes tafonômicos identificados foram de origem vegetal (raízes), processos pósdeposicionais na condução da recuperação do material, fraturas ante-mortem (com calcificação), fraturas pós-mortem (ossos secos quebrados) e outros não identificados, podendo ser mordeduras ou ação de diferentes animais. Conclusão O estudo de remanescentes humanos depositados em museus é um instrumento válido para a análise dos processos tafonômicos envolvidos nos enterramentos indígenas do passado, podendo identificar elementos que permitem outros estudos e novas abordagens para as coleções museológicas. No caso do Museu Arqueológico e Paleontológico Walter Ilha, situado no município de São Pedro do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil,

podemos fazer contribuições ao local, a partir das interpretações obtidas através da Tafonomia.

Referencias

Botella, M.. Alemán, I., Jiménez, S. (2000). *Los Huesos Humanos, Manipulación y alteraciones*, ediciones Bellaterra, Barcelona.